

População protesta e cobra reforma de centro de saúde

JORNAL DE BRASÍLIA

DF

RADÍCIA DE OLIVEIRA

22 AGO 1996

não foi atendido

Cerca de 150 pessoas, entre enfermeiros, médicos e membros da comunidade fizeram uma manifestação ontem de manhã em frente ao Centro de Saúde nº 08, na QNP-13/17, da Ceilândia Norte. Com cartazes, eles cobraram a reforma do posto e criticaram o programa de Reformulação do Modelo Assistencial (Rema), adotado dia 1º de julho. "Com o Rema, a demanda aumentou, mas o número de profissionais para atender a comunidade continua o mesmo", afirma a chefe do Centro de Saúde, Eulina Menezes Ramos.

Com o filho no colo, a balconista Andreia de Andrade participou do protesto enquanto aguardava o atendimento no posto: "Eu cheguei aqui às 05h30 e até agora (10h30) meu filho, que está com bronquite,

Lilian dos Santos, 18 anos, tentava marcar uma consulta ginecológica. Na terça-feira ela chegou às 07h00 da manhã, mas não conseguiu ser atendida. Ontem, voltou às 06h00, mas até às 11h00 ainda aguardava, em meio à manifestação.

No total, o Centro possui 18 profissionais. Desses, dois são pediatras, dois são clínicos gerais e quatro são ginecologistas. O restante são auxiliares de enfermagem e dentistas. Com o Rema, os pacientes passariam por uma triagem em salas de acolhimento e, se fosse o caso, seriam encaminhados ao Hospital Regional da Ceilândia (HRC). Mas, por falta de médicos, "não temos condições de atender nestas salas", explicou Eulina.

Existente há 15 anos, o Centro nunca passou por uma reforma e está com pisos desgastados, ferrugens, janelas quebra-

das e pombos dividindo espaço com médicos e pacientes. Preocupada, a enfermeira Cleide da Silva Oliveira alerta: "Com os piolhos e fezes aglomerados, proliferam fungos que fazem mal e poluem o ar que a gente respira".

Segundo Antônio Alves, secretário adjunto de Saúde do DF, as obras de reformas do Centro, orçadas em R\$ 120 mil, começam em, no máximo, 30 dias. "Estão em fase de contratação", afirmou. Ele acrescentou que o GDF está negociando com o governo federal a admissão de, no mínimo, 661 profissionais na área de saúde. "O GDF pediu à Secretaria de Planejamento (Seplan) autorização para admitir 128 médicos aprovados no concurso do ano passado. A Seplan negou, mas as negociações continuam", completou.